

# APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio  
Instituto Astrojildo Pereira  
Presidente

O agravamento da crise do capital e o aprofundamento de algumas faces perversas do processo de globalização ficaram mais evidentes nesses últimos tempos, particularmente para aquela parcela da humanidade que vive num país chamado Brasil. Hoje já aparece com mais nitidez que a crise não é nem “asiática” nem “financeira”: trata-se, sim, do agravamento da crise de valorização do capital que se arrasta desde meados dos anos 70 e que tende a se manifestar como recessão econômica mundial, cuja implicação é a destruição de forças produtivas (particularmente da força de trabalho ocupada). Claro que a crise se manifesta com formas e intensidade diferenciadas pelo espaço global e isso depende em medida significativa do poder que os Estados nacionais ou os blocos econômico-políticos têm para manter o leme seguro no mar revolto.

É nesse sentido que, nos últimos tempos, tomaram forma na Europa governos identificados como de “centro-esquerda” ou de “terceira via” (entre quais outras duas?). São expressões de maturidade da era neoliberal, já que o capital precisa de um certo grau de consenso social para enfrentar sua crise. A situação do Brasil, por sua vez, que seria bastante grave de qualquer maneira, em função da estrutura de poder e das características particulares que a acumulação do capital assumiu por estas plagas, tende a tornar-se dramática pela opção dos setores dominantes em sacrificar o patrimônio e a soberania do país aos ditames dos grandes conglomerados do capital. Não só sua soberania econômico-política mas também sua identidade nacional e de “povo”!

A leitura deste número da revista *Novos Rumos* certamente oferecerá elementos para reflexão sobre essas questões de candente atualidade para aqueles que, por caminhos ainda desconhecidos, acreditam e buscam uma alternativa humanista, libertária e socialista para a espécie humana confrontada com a barbárie do capital. Mais uma vez oferecemos ao leitor textos que abordam aspectos da globalização e da crise do Estado-nação; textos que procuram retomar o fio da meada do debate socialista, resgatando mais uma vez a importância do *Manifesto comunista*; invocamos o polêmico mas incontornável papel da maiúscula figura histórica de Luís Carlos Prestes e damos uma atenção muito especial à cultura brasileira.

Finalmente, gostaríamos de contar com a colaboração de todos os amigos e simpatizantes da *Novos Rumos* para que a campanha de assinaturas que estamos iniciando seja um sucesso e a revista possa ver sua existência prolongada pelo tempo que puder mostrar sua utilidade no debate político e cultural, falando a partir do campo da democracia socialista.